

CAPÍTULO 6

USO DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: uma revisão integrativa

Ana Amélia Batista Feitosa²⁹

Dayani dos Santos³⁰

Flávio Coelho³¹

Jessica Rodrigues de Queiroz³²

Joelma de Cássia Danin de Araujo³³

Letícia Rocha Dutra³⁴

INTRODUÇÃO

A Integração Sensorial de Ayres é uma teoria clínica e de referência desenvolvida pela Dra. Anna Jean Ayres, que descreve como o Sistema Nervoso processa as informações sensório-motoras de forma ativa e dinâmica, dando suporte ao movimento, interagindo com os contextos sociais e físicos, atuando como impulsionadores do desenvolvimento e base importante para o comportamento adaptativo (Ayres, 2005; Lane *et al.*, 2019).

As alterações sensoriais são divididas em três grupos de Disfunções de Integração Sensorial: modulação sensorial,

²⁹ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Pernambuco (UFPE).

³⁰ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

³¹ Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³² Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

³³ Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Superior da Amazônia (Esamaz).

³⁴ Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

discriminação sensorial e disfunções motoras de base sensorial (ABIS, [s.d]). A intervenção visa oferecer estímulos sensoriais que promovam respostas adaptativas, comportamentos funcionais e a consolidação da aprendizagem. O planejamento terapêutico deve fundamentar-se na motivação intrínseca da criança, nas estratégias de mediação do terapeuta ocupacional e na estruturação de um ambiente propício à exploração de experiências sensoriais significativas (Lane *et al.*, 2019; Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023).

Os estudos deram início na década de 1960, investigando o desenvolvimento de teorias e estratégias de intervenção voltadas à compreensão e ao tratamento de crianças com dificuldades de aprendizagem e comportamento, bem como o impacto dos déficits sensoriais e motores nessas condições. Contudo, atualmente, esses princípios são empregados no atendimento de crianças com diferentes condições de saúde e alterações sensoriais, como deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Paralisia Cerebral (Lane *et al.* 2019; Reis; Costa; Oliveira, 2017).

Especificamente, a Paralisia Cerebral (PC) decorre de lesões não progressivas ocorridas no cérebro em desenvolvimento, ainda no período fetal ou na infância, e refere-se a um conjunto de distúrbios permanentes primários e secundários que afetam diversos domínios do desenvolvimento, resultando em limitações nas atividades. A associação entre comprometimento motor e alterações sensoriais também reforça a compreensão de que a PC não se restringe a uma desordem do movimento. Conforme apontado por Mahesan *et al.* (2024), o movimento constitui um importante meio de obtenção de informações sensoriais provenientes do ambiente. Dessa forma, as limitações motoras presentes na PC podem restringir experiências sensoriais essenciais ao desenvolvimento, reduzindo a exposição a estímulos táteis, vestibulares e proprioceptivos fundamentais para a organização neural para a produção de respostas adaptativas eficientes.

Os déficits proprioceptivos e táteis que são frequentemente

agravados pelo tônus muscular atípico resultam em uma percepção visual e somatossensorial deficitária, o que compromete a consciência corporal e o planejamento motor devido à exploração limitada do ambiente que impactam o *feedback* sensorial. Além disso, observa-se uma gama de déficits sensoriais que incluem a modulação, a discriminação e a presença de dispraxia que invariavelmente repercute na organização do comportamento e na capacidade da criança de responder de forma coordenada aos desafios do ambiente (ABIS, 2020).

O protocolo de avaliação da Integração Sensorial para este público deve avaliar o *feedback* sensorial (sistemas tátil, proprioceptivo e vestibular), modulação e práxis, além de analisar como as sensações influenciam diretamente a postura e a execução motora. O uso da Integração Sensorial de Ayres (ISA) em crianças com PC visa, sobretudo, ampliar a oferta de estímulos sensoriais ao Sistema Nervoso Central, priorizando oportunidades para que a criança vivencie padrões de movimento típicos, os quais facilitam a práxis e a execução de sequências motoras, aumentando a possibilidade de inibição de padrões motores anormais, contribuindo para a evolução e desempenho funcional da criança (Proença; Leonel, 2020).

É imperativo que os terapeutas alinhem sua prática aos valores e princípios orientados pela Medida de Fidelidade de Ayres. Esse rigor técnico é essencial para garantir que a intervenção cumpra os requisitos necessários para ser reconhecida como uma legítima Terapia de Integração Sensorial e, dessa maneira, ser uma prática com evidência científica. A literatura sugere que a ineficácia frequentemente atribuída à Integração Sensorial não decorre da abordagem em si, mas a falhas em seguir a Medida de Fidelidade, uma vez que pesquisadores da área, como Choudhury *et al.* (2024), destacam que a plasticidade cerebral permite melhorias no processamento neurofisiológico quando a terapia segue protocolos estruturados, com especificidade, foco no desempenho funcional e abordagem ativa. Quando a intervenção se limita à aplicação de métodos passivos e generalistas, a literatura científica demonstra resultados limitados, comprometendo sua

efetividade.

No contexto brasileiro, os dados epidemiológicos sobre a PC ainda permanecem limitados. Segundo Leite *et al.* (2026), em um estudo com 404 crianças e adolescentes com PC provenientes de diferentes regiões do país, com idades entre quatro meses e 15 anos, revelou-se um importante comprometimento funcional e múltiplas comorbidades associadas. No estudo, observou-se que a maioria dos participantes (aproximadamente 98%) residia em domicílios compostos por uma a quatro pessoas (75,6%). Em 41,1% dos lares, a renda mensal familiar era inferior a dois salários mínimos. Em relação à escolaridade dos cuidadores, predominou o Ensino Médio completo ou Ensino Superior Incompleto (34,2%). Quanto à ocupação, 27,2% exerciam atividades informais ou trabalhavam por conta própria, sem renda fixa. Esses dados corroboram a relação entre questões socioeconômicas e a prevalência para o risco de PC (Peixoto *et al.*, 2020).

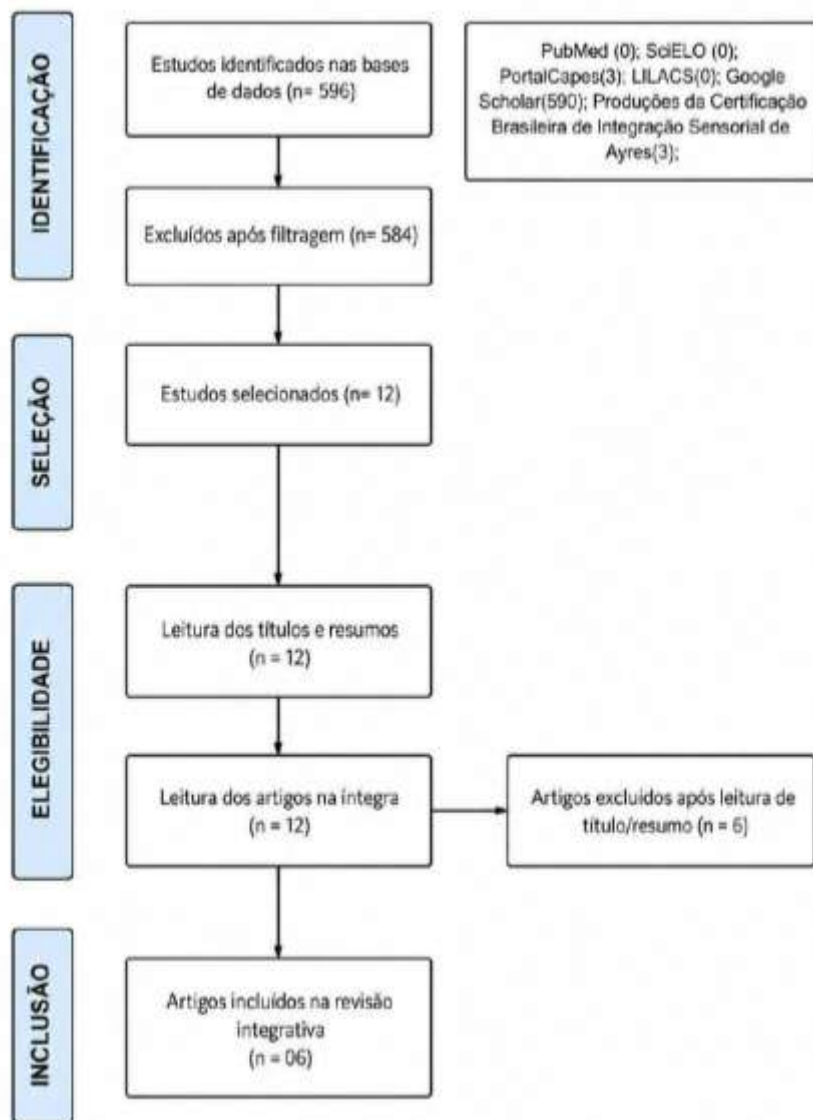
O estudo ainda evidenciou que, embora a maioria dos indivíduos com PC dependa do Sistema Público de Saúde (57,3%) e tenha acesso a acompanhamento fisioterapêutico, o acesso às demais especialidades da saúde, como a Terapia Ocupacional e a abordagem de ISA, permanece restrito e insuficiente para atender às necessidades multidimensionais dessa população (Leite *et al.*, 2026).

Crianças com Paralisia Cerebral podem ter prejuízos no Processamento Sensorial, decorrentes tanto de disfunções neurológicas no tronco encefálico quanto da redução de experiências sensoriais, associada à limitação do controle motor adequado. Considerando a realidade brasileira e os prejuízos sensoriais observados na PC, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional acerca das intervenções baseadas na Integração Sensorial de Ayres em crianças brasileiras com PC.

MÉTODO

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo analisar a produção científica nacional sobre as intervenções baseadas na Integração Sensorial de Ayres em crianças com PC, no período de 2005 a 2025. A revisão integrativa define-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (Soares *et al.*, 2014). A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Lilacs, Google Scholar e também produções da Certificação Brasileira de Integração Sensorial de Ayres. Foram utilizadas palavras-chave em português: “Integração Sensorial”, “Integração Sensorial de Ayres”, “Paralisia Cerebral” e “Terapia Ocupacional”. O recorte temporal compreendeu artigos publicados nos últimos 20 anos (2005–2025), com o intuito de reunir evidências sobre o uso da Integração Sensorial em crianças com Paralisia Cerebral no contexto brasileiro. Como critérios de inclusão: foram eleitos artigos publicados no idioma português, que abordavam o uso da Terapia de ISA com crianças com PC, escritos por terapeutas ocupacionais.

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesta revisão integrativa seis estudos publicados entre os anos de 2010 e 2023, envolvendo crianças na faixa etária de dois a 12 anos. Sobre as amostras dos estudos, nem todas as publicações especificaram informações detalhadas. Dessa maneira, daqueles que disponibilizaram informações sociodemográficas, observou-se predominância do sexo masculino, crianças com diferentes níveis de gravidade, além de diferentes delineamentos metodológicos, como estudos de caso, revisões e investigações observacionais. O número de participantes variou entre um e 150 indivíduos.

Quanto aos instrumentos utilizados, observou-se ampla diversidade de protocolos destinados à avaliação do Processamento Sensorial, funcionalidade e desempenho ocupacional. Dentre os instrumentos mais frequentes, destacaram-se o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e o Perfil Sensorial. A utilização desses instrumentos possibilitou a identificação de alterações sensoriais, limitações motoras, desempenho funcional e participação ocupacional das crianças com Paralisia Cerebral.

Os desfechos encontrados evidenciaram associação entre alterações do Processamento Sensorial e prejuízos funcionais em crianças com Paralisia Cerebral. Em relação às intervenções terapêuticas, os estudos demonstraram benefícios da Terapia Ocupacional fundamentada na ISA relacionados à melhora do desempenho perceptivo-motor, funcionalidade, participação ocupacional, adaptação às demandas ambientais, autorregulação e qualidade de vida das crianças acompanhadas.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos

Título	Autor/ Ano	N	Níveis de PC	Gênero da Amostra	Faixa etária	Instrumentos de mensura ção	Desfecho
Paralisia Cerebral e Transtorno do Processamento Sensorial	Farias (2010)	76	Leve/ Mo derado	NE	2-8 anos e 1 1 mese s	GMFCS; questionário de estrutura sociodemográfica, biológico e de estimulação das crianças com Paralisia Cerebral.	Crianças com pior desempenho motor apresentaram maior número de alterações no Processamento Sensorial. A identificação precoce pode favorecer encaminhamento para Terapia de Integração Sensorial.
Integração Sensorial e a abordagem	Alves <i>et al.</i> (2011)	7 e s t u d	NE	NE	4-12 anos	Perfil Sensorial – Dunn; SCSIT; TSFI; MAP; SIPT; roteiros clínicos de	Os estudos analisados demonstraram que as técnicas de Integração

de Terapia Ocupacional na neuropsiquiatria		os (n = 150)				Ayres; GAS.	Sensorial são essenciais para a Terapia Ocupacional em neurologia infantil, inclusive em crianças com Paralisia Cerebral.
A utilização dos recursos de Integração Sensorial no tratamento da Paralisia Cerebral com a intervenção da Terapia Ocupacional	Franzine; Pregel y; Ricioti (2016)	NE	Leve/ Moderado/Grave	NE	NE	NE	O objetivo da Terapia de Integração Sensorial é proporcionar à criança com Paralisia Cerebral, através da utilização dos recursos, atividades que provoquem uma resposta adaptativa adequada, normalização das reações

							posturais, integrando o funcionamento do corpo automaticamente.
Repercussões dos transtornos de Processamento Sensorial nas habilidades funcionais de crianças com Paralisia Cerebral	Reis; Costa; Oliveira (2017)	29	Leve/Moderado	72% masculino	3-7 anos e 5 meses	Perfil Sensorial; PEDI; GMFCS.	Houve identificação do perfil sensorial de crianças com Paralisia Cerebral e correlação com as habilidades funcionais. Identificaram-se, também, os níveis dos principais transtornos de Processamento Sensorial em crianças com PC, e suas relações

							com PEDI. Concluiu-se que a Integração Sensorial é bastante pertinente para a atuação com essas crianças, pois visa a regulação sensorial e as envolve em atividades agradáveis, o brincar.
A abordagem de Integração Sensorial no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral	Coutinho <i>et al.</i> (2021)	2 e s t u d o s (n = 6 6	Moderado/Grave	NE	2-12 anos	NE	A combinação da abordagem de Integração Sensorial com outros métodos de tratamento para a criança com Paralisia

		)					Cerebral favorece não apenas estímulo s sensoriais como também motores, ofertando uma intervenção mais enriquecida dentro da Terapia Ocupacional .
Paralisia Cerebral e Integração Sensorial de Ayres: estudo de caso	Barbosa; Silva; Monte negro (2023)	1	Leve/moderado	Masculino	5 anos e 6 meses	Perfil Sensorial; Inventário Portage Operacionalizado (IPO).	A Terapia de ISA ofereceu à criança deste estudo oportunidades para que ela interagisse, forneceu condições para que ela organizasse a sua conduta, forneceu condições

							para explorar suas necessidade s e contribuiu para a produção de respostas adaptativas mais adequadas às demandas do ambiente.
--	--	--	--	--	--	--	---

Legenda: NE = Não especificado.
 Fonte: elaborado pelos autores.

A revisão dos estudos destaca a relevância das intervenções fundamentadas na ISA para crianças com PC. Entretanto, observa-se que a produção científica brasileira sobre o tema ainda apresenta limitações metodológicas importantes, especialmente relacionadas à descrição detalhada das intervenções, à utilização de protocolos padronizados e à aplicação de medidas de fidelidade capazes de assegurar que os procedimentos realizados estejam alinhados aos princípios da ISA.

Nesse contexto, Farias (2010) não investigou diretamente a utilização da Integração Sensorial de Ayres como recurso terapêutico, mas evidenciou a ocorrência de transtornos do Processamento Sensorial em crianças com Paralisia Cerebral e sua associação com alterações motoras. O estudo demonstrou que crianças com maior comprometimento motor apresentavam mais alterações sensoriais, especialmente nos sistemas vestibular, proprioceptivo e tátil, sugerindo uma estreita relação entre Processamento Sensorial e funcionalidade motora. Além disso, o autor destacou a escassez de instrumentos específicos para avaliação do Processamento Sensorial nessa população, apontando essa limitação como um desafio para a prática clínica e para a produção de evidências científicas. Os resultados desse estudo não evidenciam a abordagem da ISA para crianças com PC, mas é possível inferir ser uma escolha interessante de intervenção tendo em vista as Disfunções Sensoriais evidenciadas.

Esses achados corroboram os resultados de Reis, Costa e Oliveira (2017), que identificaram associação entre alterações no Processamento Sensorial e limitações nas habilidades funcionais de crianças com Paralisia Cerebral. A utilização conjunta do Perfil Sensorial, do PEDI e do GMFCS permitiu demonstrar que déficits sensoriais podem impactar diretamente o desempenho ocupacional e a funcionalidade dessas crianças. De forma semelhante, Mancini *et al.* (2004) destacam que alterações no Processamento Sensorial podem comprometer a participação da criança em atividades relacionadas à mobilidade, autocuidado e interação social, afetando significativamente

seu cotidiano. Estudos como esses abrem caminhos para novas pesquisas que abordam a eficácia da ISA nessa população.

A necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre essa temática também foi destacada por Zilli (2013), que ressaltou a importância de novas pesquisas capazes de fortalecer as evidências relacionadas à prática clínica da Terapia Ocupacional na Paralisia Cerebral. Tal necessidade permanece atual, uma vez que a literatura sobre Integração Sensorial de Ayres aplicada à PC ainda é significativamente menor quando comparada à produção existente em outras populações, como crianças com Transtorno do Espectro Autista. Em consonância com essa observação, Alves *et al.* (2011) apontam a escassez de produções científicas nacionais que relacionem a Integração Sensorial à neurologia infantil, destacando ainda a importância da utilização de instrumentos padronizados para avaliação e acompanhamento de pacientes com alterações sensoriais.

Apesar da escassez de produções nacionais, Barbosa, Silva e Montenegro (2023) apresentaram um estudo de caso envolvendo uma criança do sexo masculino, de cinco anos e seis meses de idade, com diagnóstico de Paralisia Cerebral leve/moderada, submetida à intervenção baseada na Integração Sensorial de Ayres. A avaliação foi realizada por meio do Perfil Sensorial e do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Os autores observaram que a terapia proporcionou oportunidades para maior interação com o ambiente, favoreceu a organização da conduta, possibilitou a exploração das próprias necessidades e contribuiu para a produção de respostas adaptativas mais adequadas às demandas ambientais. Embora se trate de um estudo com amostra reduzida, seus achados fornecem evidências preliminares promissoras sobre os benefícios da ISA para crianças brasileiras com Paralisia Cerebral e reforçam a necessidade de investigações com delineamentos metodológicos mais robustos.

Corroborando o potencial terapêutico da abordagem, Franzine, Pregely e Riciotti (2016) observaram que recursos fundamentados na Integração Sensorial contribuíram para o desenvolvimento perceptivo-

motor, funcional e psicossocial de crianças com Paralisia Cerebral. Tais resultados sugerem benefícios relacionados à organização das respostas adaptativas e à ampliação da participação da criança em atividades funcionais. Contudo, a ausência de descrição detalhada dos procedimentos terapêuticos, dos instrumentos de avaliação utilizados e dos critérios de fidelidade da intervenção impede afirmar que os resultados observados decorreram especificamente da aplicação da ISA.

Nesse sentido, Parham *et al.* (2011) ressaltam a importância da Medida de Fidelidade de Ayres, instrumento desenvolvido para avaliar o grau de adesão das intervenções aos princípios teóricos e clínicos da ISA. A utilização dessa medida torna-se fundamental tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa, uma vez que permite maior rigor metodológico e favorece a produção de evidências mais consistentes sobre a efetividade da abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os estudos incluídos nesta revisão apontam uma associação consistente entre alterações do Processamento Sensorial, comprometimento motor e limitações funcionais em crianças com Paralisia Cerebral. Nesse cenário, a Integração Sensorial de Ayres apresenta-se como uma abordagem promissora, uma vez que busca favorecer a organização e a interpretação das informações sensoriais pelo Sistema Nervoso Central, contribuindo para o planejamento motor, a coordenação dos movimentos e a emissão de respostas adaptativas mais eficientes. Conforme destacado por Rocha, Mantovani e Monteiro (2023), a terapia não se restringe ao desenvolvimento de capacidades motoras isoladas, mas atua na organização das sensações como base para o comportamento funcional.

Além disso, um dos objetivos centrais da abordagem é promover a autorregulação, possibilitando que a criança processe e organize os estímulos ambientais de maneira mais eficiente. A melhora

da capacidade de Processamento Sensorial favorece a adaptação às demandas do ambiente, amplia as oportunidades de participação ocupacional e contribui para o desempenho em Atividades de Vida Diária, aprendizagem e interação social.

Dessa forma, a ISA demonstra potencial para favorecer o desenvolvimento global e a qualidade de vida de crianças com Paralisia Cerebral, embora ainda sejam necessários estudos com maior rigor metodológico para fortalecer as evidências sobre sua aplicação nessa população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Aparecida *et al.* Integração sensorial e a abordagem da terapia ocupacional na neuropediatria. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 100, p. 200-204, jan./mar. 2011.

ABIS. Associação Brasileira de Integração Sensorial. **Estatuto Social da Associação Brasileira de Integração Sensorial**. Integração Sensorial Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.integracaosensorialbrasil.com.br/estatuto-text>. Acesso em: 5 jun. 2026.

ABIS. Associação Brasileira de Integração Sensorial. **Integração Sensorial e Diagnósticos**. Integração Sensorial Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://integracaosensorialbrasil.com.br/integracao-sensorial-e-diagnosticos/>. Acesso em: 5 jun. 2026.

AYRES, A. Jean. **Sensory Integration and the child**: 25th anniversary edition. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005. 363 p.

BARBOSA, Aracely Kalaf; SILVA, Renata Costa Sá e; MONTENEGRO, Karina Saunders. Paralisia cerebral e Integração Sensorial de Ayres: estudo de caso. *In*: OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; ZAPAROLI, Danielle Alves; MONTENEGRO, Karina Saunders; COSTA, Maria de Fátima Góes da (org.). **Coletânea de estudos em Integração Sensorial**: 3º volume. Maceió: Editora Hawking, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29327/5191662.1-1>

CHOUDHURY, Ishanie *et al.* Studying the specificity of research reporting for Ayres Sensory Integration® interventions in the published literature: a scoping review. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, Maryland, v. 78, n. 1, e2410505580, 2024. DOI: 10.5014/AJOT.2024.050558.

COUTINHO, Gyselle da Silva *et al.* A abordagem de Integração Sensorial no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. *In*: OLIVEIRA, Ana Irene Alves de; ZAPAROLI, Danielle Alves; PINHEIRO, Marcilene Alves (org.). **Coletânea de estudos em Integração Sensorial**. Maceió: Editora Hawking, 2021.

FARIAS, Flávia Cabral de. **Associação entre transtornos do processamento sensorial e desempenho motor em crianças com paralisia cerebral do tipo diplegia espástica**. 2010. 76 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9115>. Acesso em: 5 jun. 2026.

FRANZINE, Fabrina; PREGELY, Mirian; RICCIOTTI, Silene Alves Atalla. A utilização dos recursos de integração sensorial no tratamento da paralisia cerebral com a intervenção da terapia ocupacional. **Revista Multitemas**, Campo Grande, n. 23, 16 maio 2016. DOI:

10.20435/multi.v0i23.884.

GULATI, Sheffali; SONDHI, Vishal. Cerebral palsy: an overview. **The Indian Journal of Pediatrics**, Mumbai, Maharashtra, v. 85, n. 11, p. 1006-1016, nov. 2018. DOI: 10.1007/s12098-017-2475-1.

HIRATUKA, Erika; MATSUKURA, Thelma Simões; PFEIFER, Luzia Iara. Adaptação transcultural para o Brasil do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 14, n. 6, p. 537-544, 2010. DOI: 10.1590/S1413-35552010000600013.

LANE, Shelly J. *et al.* Neural foundations of Ayres Sensory Integration®. **Brain Sciences**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 7, art. 153, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci9070153>.

LEITE, Hércules Ribeiro *et al.* Epidemiologia da paralisia cerebral no Brasil pela perspectiva da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Developmental Medicine & Child Neurology**, London, v. 68, n. 7, e89-e103, jul. 2026. DOI: 10.1111/dmcn.70244.

MAHESAN, Aakash *et al.* A relook at cerebral palsy beyond motor pathology: a cross-sectional study of sensory processing abilities. **Neurology India**, New Delhi, v. 72, n. 3, p. 590-596, 2024. DOI: 10.4103/ni.ni_1108_22.

MANCINI, Marisa Cotta *et al.* Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 253-260, 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-404403>. Acesso em: 27 jul. 2026.

MANTOVANI, Heloisa Briones *et al.* A integração sensorial nas produções científicas brasileiras: revisão de literatura. *In:* ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloisa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 49-74.

PARHAM, L. Diane *et al.* Development of a fidelity measure for research on the effectiveness of the Ayres Sensory Integration intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, Maryland, v. 65, n. 2, p. 133-142, Mar./Apr. 2011. DOI: 10.5014/ajot.2011.000745.

PEIXOTO, Marcus Valerius da Silva *et al.* Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do nordeste brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 405-412, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20012527042020>.

PROENÇA, Maria Eduarda; LEONEL, Alana Tamisa. **Os efeitos da estimulação sensorial em crianças com paralisia cerebral**: uma revisão integrativa da literatura. 2020. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia) – UniGuairacá, Guarapuava, Paraná, 2020. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/202>. Acesso em: 5 jun. 2026.

REIS, Deyvianne Thaynara de Lima; COSTA, Renata Moura da; OLIVEIRA, Lilian Voughan Lima de. Repercussões dos transtornos de processamento sensorial nas habilidades funcionais de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 318-331, 2017. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto4763.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloisa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (Orgs.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. 325 p.

ROCHA, Fernanda de Burgos; DOUNIS, Alessandra Bonorandi. Perfil sensorial de estudantes da primeira série do ensino fundamental: análise e comparação com o desempenho escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 373-382, 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/823>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

ZILLI, Francielly. Revisão sistemática dos procedimentos da terapia ocupacional na paralisia cerebral. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 17-28, 2013. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/182>. Acesso em: 5 jun. 2026.